

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luís,
Rafael Motta e Ronaldo Abreu Váio
E-mail cidades@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

R\$ 30 milhões e mais 350 leitos

São a garantia do Governo Estadual, apresentada pelo governador, para a região reforçar o atendimento a pacientes com coronavírus

TATIANE CALIXTO
DA REDAÇÃO

Segunda região mais impactada pela pandemia da covid-19 no Estado, atrás apenas da de São Paulo, a Baixada Santista receberá R\$ 30 milhões do Governo Estadual para ampliar em 350 o número de leitos hospitalares.

O anúncio foi feito ontem pelo governador João Doria (PSDB), durante entrevista no Palácio dos Bandeirantes, na Capital. Conforme Doria, o dinheiro estará disponível hoje, e os leitos serão divididos entre unidades hospitalares de Santos, Praia Grande e Itanhaém.

A soma dos leitos solicitados por essas três prefeituras, porém, totaliza 343 (leia adiante os detalhes por cidade). O Estado não explicou as razões para a diferença.

O secretário estadual de Desenvolvimento Regional, Marco Vinholi, destacou que os leitos ficarão em três municípios, mas vão abranger as nove cidades da Baixada, região que vem preocupando o Governo do Estado por causa da alta de casos de coronavírus.

“É uma preocupação grande, um alerta que estamos dando ao longo das últimas duas semanas sobre esse crescimento na região. Estamos melhorando a taxa de ocupação de leitos, mas teremos um maio de crescimento agudo em toda a Baixada Santista”, completou o secretário.

Durante a coletiva, o vice-governador Rodrigo Garcia (DEM) falou na dificuldade e em prazos para a chegada de respiradores, equipamento essencial para tratar pacientes graves com covid-19. No entanto, garantiu que os 50 leitos de



Baixada é a segunda região paulista em casos de covid-19; secretário prevê aumento “agudo” neste mês



Hospital Vitória, cedido à Prefeitura de Santos, abrigará 130 leitos

DIÁLOGO

O governador João Doria destacou que o repasse para a Baixada foi decidido por meio de diálogo. Primeiro, porque as cidades contempladas foram definidas em conjunto pelos nove prefeitos locais, por meio do Comitê Metropolitano de Contingenciamento do Coronavírus, como noticiou ontem *A Tribuna*. E, depois, porque foi debatida entre o Estado e prefeitos pelo Conselho Municipalista, que é composto por chefes de Executivo de cidades que são sedes administrativas de regiões paulistas, incluindo o prefeito Paulo Alexandre Barbosa, de Santos.

unidade de terapia intensiva (UTI) autorizados na Baixada Santista têm respiradores garantidos.

SANTOS

Ontem, mais uma vez, o prefeito de Santos e presidente do Conselho de Desenvolvimento da Baixada (Condesb), Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), esteve reunido com representantes do Estado. Ele comemorou o repasse para a região e disse que,

na Cidade, a verba permitirá operar 17 leitos de UTI e 113 de retaguarda no Hospital Vitória, cedido ao Município.

Com o reforço, Barbosa estima que a ocupação dos leitos de clínica médica ficará em 30%, e a dos de UTI, em 50%. Adverte que os índices podem mudar, pois os leitos “estarão disponíveis somente daqui a oito dias”. Ontem, estavam ocupados 139 dos 203 leitos (68,5%) de UTI para adultos na Ci-

dade – 64% no SUS e 72% privados – e 200 dos 463 leitos clínicos (43,2%).

A gestão do Vitória ficará a cargo da Organização Social (OS) Instituto Social Hospital Alemão Oswaldo Cruz e exigirá 500 profissionais diretos e indiretos.

ITANHAÉM

“O governador se mostrou muito sensível com Itanhaém e toda a região, anteendo uma possível saturação do sistema de saúde. A ampliação de leitos de UTIs e de enfermarias do Hospital Regional Jorge Rossmann irá amenizar, senão resolver, esse problema”, avaliou o prefeito de Itanhaém, Marco Aurélio Gomes (PSDB).

Ele também pediu dez leitos de UTI e 45 de retaguarda ao Hospital Regional Itanhaém, estadual – 55 ao to-

do). “Ainda estamos pleiteando outros dez.”

Na segunda-feira, a unidade operava no limite, com os dez leitos de UTI e 14, dos 15 de enfermaria, ocupados por pacientes do Litoral Sul.

PRAIA GRANDE

A Prefeitura informou ter so-

licitado 128 leitos clínicos e 30 de UTI (158 no total), que demandarão em torno de 200 profissionais de saúde. Após a liberação da verba e a assinatura do convênio, estima-se que cerca de 50 leitos clínicos sejam abertos em 15 dias, e os outros 78, em um mês.

RESTRIÇÕES

Santos: MP rejeita queixa

>>A Prefeitura informou, ontem à noite, que o Ministério Público Estadual (MP-SP) se recusou a dar prosseguimento à representação de um município contrário à restrição do tráfego de pessoas na orla da praia. Na medida, anunciada em 3 de abril e adotada no dia seguinte, o Município proíbe circular pelo calçadão e limita o uso da ciclovia a trabalho. O MP-SP, segundo a Prefeitura, confirmou a autonomia municipal para a gestão das praias, proporcionada pelo Governo Federal, e citou que o direito a usufruir da praia não pode se contrapor ao cuidado com o bem-estar da população em geral.



Isolamento em baixa

>>O Sistema de Monitoramento Inteligente (Simi-SP) do Governo de São Paulo mostrou que, na terça-feira, o percentual de isolamento social no Estado foi de 47%, abaixo dos 55% recomendados pelas autoridades de Saúde. Entre as cidades da Baixada que são monitoradas, apenas Itanhaém (56%) e São Vicente (55%) ficaram dentro do índice mínimo necessário para se estudar o relaxamento da quarentena. Guarujá (55%), Cubatão (48%), Praia Grande (48%) e Santos (46%) estiveram abaixo.

São Paulo não seguirá decreto federal

■ Sobre o decreto federal que incluiu atividades de barbearias, cabeleireiros e academias de ginástica como essenciais, permitindo a reabertura desses estabelecimentos, o governador afirmou que São Paulo não seguirá essa orientação.

“Sobre o decreto presidencial, aqui em São Paulo, o Governo respeita e ouve seu secretário e seu Comitê de Saúde. E eles nos indicam que não temos condições sanitárias e de saúde para abrir academias, nem barbearias e cabeleireiros neste momento. São profissionais que merecem respeito, e nosso maior respeito é garantir suas vidas e saúde”, declarou Doria.

O coordenador interino do Comitê de Saúde e presidente do Instituto Butantan, Dimas Covas, explicou que, por causa de secreções e gotículas liberadas durante o exercício físico,



Barbearias foram classificadas como essenciais, mas Estado julga não haver condições para reabri-las

as academias são locais que facilitam a disseminação do vírus.

“Dentro da academia, as secreções são abundantes.

Fazer exercício físico de máscara é complicado, e seria necessário higienizar todo o espaço a cada uso. Nos salões de beleza, o contato

entre os profissionais e os clientes é muito próximo. Então, do ponto de vista do controle da infecção, o risco é muito grande.”